**Poesia Lírica Latina**

Catulo (Caio Valério Catulo – 84-54 a.C.)

|  |  |
| --- | --- |
| **V. ad Lesbiam**  Vivamus mea Lesbia, atque amemus, rumoresque senum severiorum omnes unius aestimemus assis! soles occidere et redire possunt: nobis cum semel occidit brevis lux, nox est perpetua una dormienda. da mi basia mille, deinde centum, dein mille altera, dein secunda centum, deinde usque altera mille, deinde centum. dein, cum milia multa fecerimus, conturbabimus illa, ne sciamus, aut ne quis malus invidere possit, cum tantum sciat esse basiorum. | Vivamos, minha Lésbia, e amemos. E as censuras desses velhos tão severos, Todos valham para nós um só centavo. Os sois podem morrer e renascer;  Nós, uma vez que morre, nossa breve luz, Devemos dormir uma só noite eterna. Dá-me mil beijos, depois cem, Então mil outros, então, outros cem, Depois, sem parar, outros mil, depois cem. Então, quando somarmos muitos milhares,  Misturaremos todos, para não sabermos,  Ou para que nenhum invejoso possa pôr mau olhado,  Ao saber quantos foram os beijos.  (Tradução: Paulo Sérgio Vasconcelos) |

|  |  |
| --- | --- |
| VII  Quaeris, quot mihi basiationes tuae, Lesbia, sint satis superque. quam magnus numerus Libyssae harenae lasarpiciferis iacet Cyrenis oraclum Iovis inter aestuosi et Batti veteris sacrum sepulcrum; aut quam sidera multa, cum tacet nox, furtivos hominum vident amores: tam te basia multa basiare vesano satis et super Catullo est, quae nec pernumerare curiosi possint nec mala fascinare lingua. | Perguntas, Lésbia minha, quantos beijos  Podem saciar a minha sede ardente?  Quantos nos campos de Cirene ubérrima  Os grãos de areia Líbica se contam  Entre o de Bato venerando túmulo  E o sacro templo de Jove;  Ou quantos astros nas silentes noites  Os amores furtivos iluminam;  Quantos beijos em ti Catulo insano  Anseia dar para acalmar-te, tantos  Que os não possam contar os invejosos,  Nem a sua má língua envenená-los. |

|  |  |
| --- | --- |
| **VIII ad se ipsum**  Miser Catulle, desinas ineptire, et quod vides perisse perditum ducas. fulsere quondam candidi tibi soles, cum ventitabas quo puella ducebat amata nobis quantum amabitur nulla. ibi illa multa cum iocosa fiebant, quae tu volebas nec puella nolebat, fulsere vere candidi tibi soles. nunc iam illa non vult: tu quoque impotens noli, nec quae fugit sectare, nec miser vive, sed obstinata mente perfer, obdura. vale puella, iam Catullus obdurat, nec te requiret nec rogabit invitam. at tu dolebis, cum rogaberis nulla. scelesta, vae te, quae tibi manet vita? quis nunc te adibit? cui videberis bella? quem nunc amabis? cuius esse diceris? quem basiabis? cui labella mordebis? at tu, Catulle, destinatus obdura. | Infeliz Catulo, deixa de loucura e o que pereceu considera perdido. Outrora brilharam-te dourados sóis Quando ias aonde levava a menina amada por nós como ninguém será; lá muitos deleites havia que tu querias bem, e ela não queria mal. É certo, brilharam-te dourados sóis... Agora ela não quer: Tu, louco, não queiras nem busques quem foge nem vivas aflito, porém duramente suporta, resiste. Vai, menina, adeus, Catulo já resiste, não vai te implorar nem à força exigir-te mas quando ninguém te quiser vais sofrer. Ai de ti, maldita, que vida te resta? Pois quem vai te ver? P'ra quem te enfeitarás? E quem vais amar? De quem dirás que és? Quem hás de beijar? Que lábios vais morder? Mas tu, Catulo, resoluto, resiste.  (Tradução: João Angelo Oliva Neto) |

|  |  |
| --- | --- |
| **XIII. ad Fabullum**  Cenabis bene, mi Fabulle, apud me paucis, si tibi di favent, diebus, si tecum attuleris bonam atque magnam cenam, non sine candida puella et vino et sale et omnibus cachinnis. haec si, inquam, attuleris, venuste noster, cenabis bene; nam tui Catulli plenus sacculus est aranearum. sed contra accipies meros amores seu quid suavius elegantiusve est: nam unguentum dabo, quod meae puellae donarunt Veneres Cupidinesque, quod tu cum olfacies, deos rogabis, totum ut te faciant, Fabulle, nasum. | Jantarás bem, Fabulo, em minha casa, muito em breve se os deuses te ajudarem, se contigo levares farto e bom  jantar, e não sem fina artista, vinho, graça e as risadas todas. Isso tudo, se levares, encanto meu, garanto, jantarás bem, pois teu Catulo tem  o bolso cheio de teias de aranha. Em troca aceitarás meros amores E o que há de mais suave ou elegante, Pois um perfume te darei que à minha Garota Vênus e os Cupidos deram, Que ao sentires aos deuses vais pedir Te façam, Fabulo, todo nariz.   [Tradução: João Angelo Oliva Neto] |

|  |  |
| --- | --- |
| **XVI. ad Aurelium et Furium**  Pedicabo ego vos et irrumabo, Aureli pathice et cinaede Furi, qui me ex versiculis meis putastis, quod sunt molliculi, parum pudicum. nam castum esse decet pium poetam ipsum, versiculos nihil necesse est; qui tum denique habent salem ac leporem, si sunt molliculi ac parum pudici, et quod pruriat incitare possunt, non dico pueris, sed his pilosis qui duros nequeunt movere lumbos. vos, quod milia multa basiorum legistis, male me marem putatis? pedicabo ego vos et irrumabo. | Meu pau no cu, na boca, eu vou meter-vos, Aurélio bicha e Fúrio chupador, que por meus versos breves, delicados, me julgastes não ter nenhum pudor. A um poeta pio convém ser casto ele mesmo, aos seus versos não há lei. Estes só tem sabor e graça quando são delicados, sem nenhum pudor, e quando incitam o que excite não digo os meninos, mas esses peludos que jogo de cintura já não tem E vós, que muitos beijos (aos milhares!) já lestes, me julgais não ser viril? Meu pau no cu, na boca, eu vou meter-vos. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **XLIII. ad Ameanam**  Salve, nec minimo puella naso nec bello pede nec nigris ocellis nec longis digitis nec ore sicco nec sane nimis elegante lingua, decoctoris amica Formiani. ten provincia narrat esse bellam? tecum Lesbia nostra comparatur? o saeclum insapiens et infacetum! | | Salve a moça do nariz não muito pequeno  Nem de belos pé, nem de negros olhinhos,  Nem de dedos afilados, nem de lábios secos,  Nem de linguagem muito distinta,  Amante daquele falido Fórmias.  É a ti que a província acha bela?  Contigo a nossa Lésbia é comparada?  Ó geração de mau gosto e grosseira! |
| **LVIII. ad Marcum Caelium Rufum**  Caeli, Lesbia nostra, Lesbia illa. illa Lesbia, quam Catullus unam plus quam se atque suos amavit omnes, nunc in quadriviis et angiportis glubit magnanimi Remi nepotes. | | Célio: nossa Lésbia, aquela tal Lésbia, Lésbia,  aquela, única que Catulo amou  mais que a si e todos os seus,  agora nos becos e encruzilhadas  descasca os filhos de Remo magnânimo. | | |

|  |  |
| --- | --- |
| LX  Num te leaena montibus Libystinis aut Scylla latrans infima inguinum parte tam mente dura procreavit ac taetra, ut supplicis vocem in novissimo casu contemptam haberes, a nimis fero corde? |  |